

**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS
TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA**

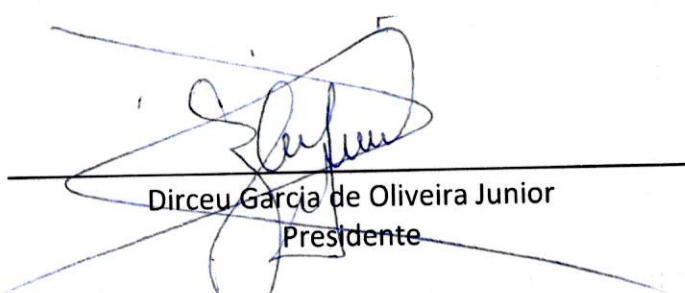
**COMITÊ DE INVESTIMENTOS
67ª Reunião Ordinária**

ATA Nº 05/2021

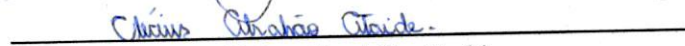
Aos dezoito dias do mês de maio do ano de 2021, às 8:00h, sito à Av. Eloy Chaves, 956, Sala 503, centro, em Três Lagoas/MS, estiveram reunidos os membros do Comitê de Investimentos, devidamente nomeados pela Portaria nº 03/2021, o Diretor Administrativo-Financeiro, os representantes do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA e do Instituto TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA, respectivamente, Srs. Dirceu Garcia de Oliveira Junior, Clécio Abrahão Ataíde, Fabricio de Moura Santos, Fernando Nascimento e Rafaela Nicole do Prado. O Presidente declarou instaurada a reunião ordinária apresentando: 1) o detalhamento da Carteira de Investimentos, devidamente atualizada até o dia 18 de maio de 2021; 3) o relatório mensal da carteira de investimentos relativo ao mês de abril/2021. A ordem do dia iniciou-se com a análise do desempenho da carteira de investimentos do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA; foram constatados ganhos em março no montante R\$ 1.598.455,50 (1,33%); considerando que o IPCA foi de (0,31%), foi possível cumprir a meta atuarial determinada para mês (0,73%). Verificou-se retorno positivo de (0,64%) nas tradicionais aplicações de renda fixa, compostos majoritariamente por fundos de investimentos em títulos públicos; as aplicações em renda variável, por suas vezes, apresentaram performance muito superior (2,77%), puxadas pela valorização no índice BOVESPA; as aplicações no exterior apresentaram performance muito inferior (0,47%). Com o resultado positivo no mês, a rentabilidade obtida no ano (0,20%) é insuficiente para promover o cumprimento da meta atuarial medida até o mês de referência (4,13 %). Ato seguinte, passou-se à análise dos fatores de influência da carteira no interstício entre a realização da última reunião a até data presente. Semana marcada pela divulgação do CPI dos Estados Unidos, índice que mede a inflação norte-americana, que veio acima das expectativas, gerando volatilidade no mercado, devido a nova perspectiva de normalização da política monetária por lá, afetando os ativos de risco ao redor do mundo. A possível antecipação da política monetária por lá, pressionam as taxas dos títulos mais longas nos Estados Unidos, em especial os de 10 anos, podendo gerar uma nova onda de desvalorização do real frente ao dólar. Mesmo com o otimismo criado devido a vacinação em massa da população, onde crianças com idade acima de 12 anos já começaram a receber a primeira dose da vacina, as preocupações com a inflação foram o principal motivador do mercado, que ocasionou na queda de 1,1% no Dow Jones, 1,4% no S&P e 2,3% na Nasdaq. Por aqui, o Ibovespa caiu 0,12% na semana, impulsionado pelo exterior em clima de aversão ao risco. A rodada de balanços da semana até contribuiu para um avanço no mercado, fechando algumas sessões no campo positivo, mas não suficiente para sustentar a semana. Os temas relacionados a CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da COVID19, na semana com o depoimento do ex-presidente da Pfizer no Brasil em 2020, Carlos Murilo. As declarações divergentes nos depoimentos de Carlos Murilo e Fabio Wajngarten geraram muitos ruídos políticos. O relator da CPI, Renan Calheiros chegou a pedir à presidência do colegiado a prisão do ex-secretário de comunicação do governo federal Fabio Wajngarten, devido as divergências encontradas no depoimento, entretanto o pedido foi negado pelo presidente da comissão, Omar Aziz. Carlos Murilo confirmou o desinteresse do atual governo em adquirir as vacinas da empresa estadunidense, produzida em parceria com o laboratório alemão

laboratório alemão BioNtech. De acordo com o depoimento, o governo negou três ofertas em relação aos imunizantes. Os imbróglis políticos têm impedido o Brasil de aproveitar o bom humor externo, o avanço na agenda de vacinação é ponto chave para resolver o problema mais urgente no país. O Brasil completa nesse mês, quatro meses de vacinação no país, com 57,8 milhões de doses aplicadas, incluindo 19,1 milhões de pessoas que receberam a segunda dose e estão imunizadas. Infelizmente, a falta do Ingrediente Farmacêutico Ativo (IFA) necessário para a produção da Coronavac e da vacina da AstraZeneca/Oxford muito provavelmente deve atrasar a vacinação para os próximos períodos. Entretanto, a média móvel em relação aos óbitos não apresentou tendência de alta em nenhum estado brasileiro, e apresentou uma tendência de queda em 22 estados, evidenciando que passamos pelo pior momento da crise. Na Europa e na Ásia, a agenda vazia levou o foco para o exterior, focado nos resultados corporativos, rodada de balanços e inflação nos Estados Unidos. Em resumo, ambas regiões fecharam a semana em alta. Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a projeção subiu de 5,06% para 5,15%. Para 2022, a previsão para o IPCA também subiu, de 3,61% para 3,64%. Para 2023 e 2024, as estimativas ficaram em 3,25%. A projeção para o PIB (Produto Interno Bruto) subiu de 3,21% para a 3,45% em 2021. Para 2022, a estimativa saiu 2,33% para 2,38%. Para 2023 e 2024, as projeções ficaram em 2,50%. A taxa de câmbio saiu de R\$5,35 para R\$5,30 em 2021. Para 2022, o valor caiu de R\$5,40 para R\$5,35. Para 2023, a projeção ficou em R\$5,20. Em 2024, o valor ficou em R\$5,10. Para a taxa Selic, os analistas mantiveram os 5,50% em 2021, a estimativa subiu de 6,25% para 6,50% em 2022. 2023 e 2024, a projeção foi mantida para 6,50%. Observaremos durante a semana o desenrolar da CPI do Covid, que vem apresentando um grau de sensibilidade considerável em relação aos ativos de risco do Brasil, além do discurso dos membros do FOMC. As expectativas positivas em relação ao Brasil, passam por um processo de imunização mais eficiente. Teremos agora que acompanhar as decisões do Bancos Centrais em relação a política monetária, que indica seguir com medidas contracionistas, tendo em vista o plano de vacinação em prática, a aceleração da inflação e os estímulos que seguem sendo despejados na economia. Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas. Podendo se esperar mais mudanças na taxa de juros no futuro próximo, como já é adiantado no relatório semanal do Banco central. A partir disso, teremos que avaliar o andamento de reformas e em qual intensidade será elaborada, agora com a Câmara e Senado definido. Devemos observar também o processo de imunização da população brasileira com novas vacinas podendo entrar no plano inicial e agora com possível produção nacional com a ButantanVac. A preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento e teto de gastos, restando apenas esperar que o acordado seja respeitado, caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado e brusco na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para a o momento atual da economia. Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais. Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid-19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo. O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. Em relação às aplicações dos RPPS, a Assessoria de Investimentos Crédito & Mercado recomenda a adoção das seguintes estratégias: *mantemos nossa recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Mantemos a sugestão para que*

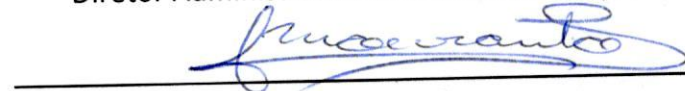
os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDkA IPCA 2A). Para o IMA-B que é formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional - Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais), não estamos recomendando o aporte no segmento, com a estratégia de alocação em 5%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuem porcentagem inferior a 5%, recomendamos a não movimentação no segmento. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão. À vista de tais constatações, decidiram os membros do Comitê de Investimentos, por unanimidade, em: 1) manter inalteradas as demais aplicações. Assim, às 09:39h, o Sr. Presidente deu por encerrada a presente reunião ordinária, da qual eu, Rafaela Nicole do Prado, Secretária do Comitê de Investimentos, lavrei a presente ata, que vai assinada pelos demais membros presentes.



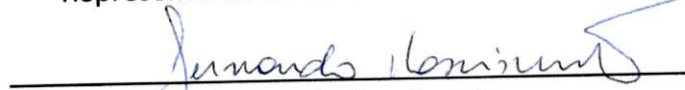
Dirceu Garcia de Oliveira Junior
Presidente



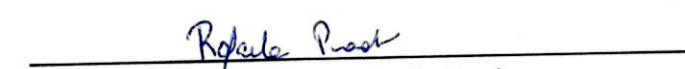
Clécio Abrahão Ataíde
Diretor Administrativo-financeiro do TLPprev



Fabricio de Moura Santos
Representante do Conselho de Administração



Fernando Nascimento
Representante do Conselho Fiscal



Rafaela Nicole do Prado
Representante dos Servidores Públicos Municipais